

<b>Nome:</b> Correio do Povo	<b>Endereço:</b> <a href="http://www.correiodopovo.com.br">www.correiodopovo.com.br</a>
<b>Data:</b> 30/01/2010	<b>Mídia:</b> Portal/Site

# CORREIO DO POVO

Mais uma do Hilário



Crédito: ARTE RODRIGO VIZZOTTO

Vocês sabem, não é? Hilário é uma figura. Vive em Palomas. É conhecido como Hilário, o cético. Já tentou podar esse apodo, mas desistiu. Crescia de novo.

Hilário nunca ri. Nem acredita em coisa alguma. Duvida de tudo. Aprendeu essa filosofia de vida lendo as revistas Veja e Carta Capital. Quando lê a Carta Capital, duvida da Veja. Quando lê a Veja, duvida da Carta Capital. Houve um tempo em que lia Caras e lia Bundas (a última revista do Ziraldo antes de dar as costas aos caras amigos). Quando lia esta última, ficava de Caras. E vice-versa. Estava tão impregnado pelo conteúdo ideológico dessas duas publicações expressivas que era acusado de fazer caras de bundas. É isso. Hilário duvida sempre.

Principalmente de imagens. Garante que imagens enganam. É um iconoclasta.

Viu as imagens daquele deputado distrital brasileiro colocando dinheiro nas meias. Não acreditou. A sua primeira reação foi tipicamente cartesiana:

- Ele só estava arrumando as meias.
- E por que botou o dinheiro dentro delas?
- Para testar a elasticidade do material.
- Para quê?



- Para o caso de precisar colocar dinheiro ali.
- Viu?
- Não.
- Até você concorda que ele queria esconder dinheiro.
- Não. Mas qualquer um pode precisar esconder dinheiro na meia, na calcinha ou na cueca para escapar de um assalto.
- O assaltante era ele.
- Prove.

Hilário só acredita em provas. Discípulo de Agripa, no entanto, acha que uma prova sempre exige outra prova.

- O que prova que uma prova é uma boa prova? - pergunta, citando seu mestre, para desconforto dos oponentes.

Assim é. Hilário quer sempre uma prova da prova. Ele é fanático por fóruns. Acompanha tudo. Nesta semana, ele se manifestou livremente sobre o Fórum Social Mundial.

- São comunistas. Não levo fé. Querem a revolução.

Na mesma ocasião, duvidou do Fórum de Davos.

- São capitalistas. Não levo fé. Só querem dinheiro.

Por bairrismo, opinou sobre o **Fórum da Liberdade.**

- São neoliberais. Não levo fé. Querem Estado mínimo.

Interessado em temas de comportamento, Hilário leu uma entrevista do psicanalista Charles Melmann e duvidou:

- Não levo fé. Esse cara é maluco. Não prova o que diz.
- Você acredita no amor livre?



- Não levo fé. É coisa de corno manso.
- Então você acredita na monogamia?
- Não levo fé. É coisa de gato castrado.
- Então você acha que a saída é o adultério?
- Não levo fé. Deixa de funcionar depois de certa idade.

O cético duvida que o presidente Luiz Inácio consiga transferir seu prestígio para Dilma a ponto de elegê-la.

- Não levo fé. É muito chata. Devia dormir na guerrilha.
- Então vai dar Serra?
- Não levo fé. Ele consegue ser mais chato que a Dilma.

Hilário pretende ser comentarista político.